

INFORMATIVO AFPP

Nº 177 – Julho de 2018

19 anos de lutas!



AFPP - Associação Fluminense de Preservação Ferroviária

CNPJ: 03.527.508/0001-30

Fundada em 30/04/1999 por Luiz Octavio da S. Oliveira (14/03/1935-13/04/2017) - Presidente Perpétuo

Diretoria atual - biênio 2018/2021: Presidente → Antonio Seixas; vice-presidente → A. Pastori; Dir. Técnico →

H. Suêvo; Tesoureiro → Tonhão; Secretária Geral → Sandra Lopes.

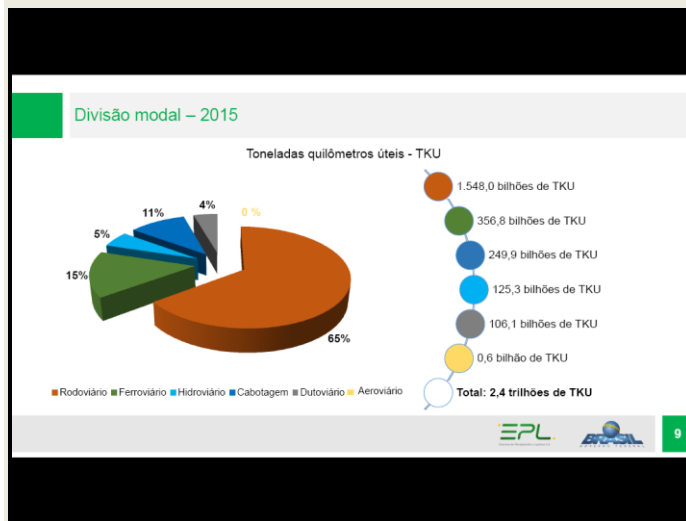
Contato → afpp.rj@gmail.com

Editorial: O novo Plano Nacional de Logística

O Governo Federal vai anunciar agora um **novο** Plano Nacional de Logística-PNL (o terceiro, em menos de dez anos), elaborado pela Empresa (chapa branca) de Planejamento e Logística, a EPL (nada contra).

Ainda não vimos o **NOVO** plano, mas temos algumas informações importantes acerca da Matriz de Mobilidade brasileira. O quadro abaixo (extraído do site da EPL) indica o volume de cargas movimentadas em solo brasileiro em 2015, de 2,4 trilhões de TKUs (toneladas por km útil).

O modal rodoviário abocanha 65% de tudo!



Do montante de 1,5 trilhões de TKUs transportados pela rodovia, 73% refere-se à carga geral (que podia ir por trem). Mas por que não seguem por este modo, pois não faz sentido, uma vez que o frete ferroviário para carga geral pode ser de 2,9 até 3,8 vezes mais barato que o rodoviário (vide quadro abaixo), dependendo da distância.

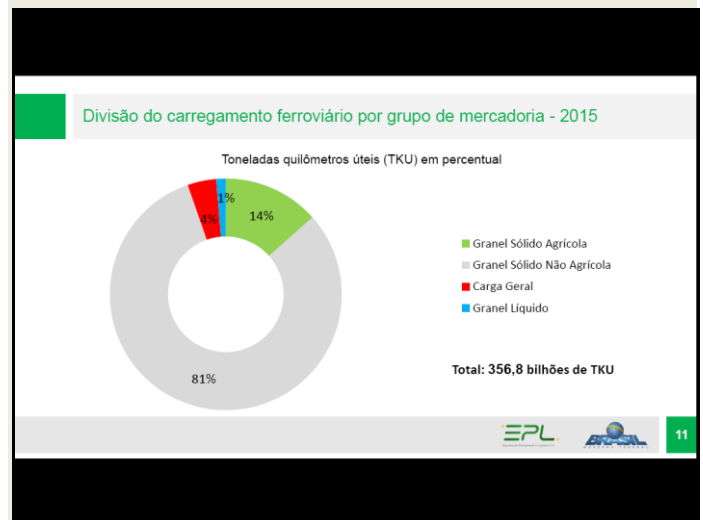
Custo médio de Transporte/ton		até 200km	até 1.000 km	até 2.000 km
Carga Geral	Rodovia	73,04	256,62	486,09
	Ferrovia	24,91	70,50	127,49
	<i>relação roda/ferrov</i>	2,9	3,6	3,8
Granel Agrícola	Rodovia	49,14	187,46	360,36
	Ferrovia	38,77	89,18	152,60
	<i>relação roda/ferrov</i>	1,3	2,1	2,4
Minérios	Rodovia	57,91	258,27	508,73
	Ferrovia	18,97	56,40	103,18
	<i>relação roda/ferrov</i>	3,1	4,6	4,9

Elaboração: A. Pastori - fonte: simulador de frete EPL - base ago/2017

Ora, se o frete ferroviário é mais barato para o cliente, porque ele não despacha a carga geral por trem!

Reparem no quadro acima e ao lado, onde 81% da carga movimentada pelas ferrovias refere-se a graneis sólidos (minério de ferro), consumindo quase toda frota de transporte (locomotivas e vagões), resultando em pouca

disponibilidade de material rodante para carga geral. A prova irrefutável é que a carga geral transportada por trem é apenas 4% do total movimentado nas ferrovias.



O novo PNL vai apresentar um conjunto de obras em rodovias e ferrovias, com destaque para a FERROGRÃO, A FIOL e o FERROANEL Norte, em São Paulo, ao custo aproximado de R\$ 25 bilhões (só ferrovias). Mas, de onde virão esses recursos, uma vez que o governo sofre fortíssimas restrições fiscais por força da Emenda Constitucional 96/2016, que limita seus investimentos (para sobrar dinheiro para pagamento da dívida interna)?

Ai que mora o perigo: em troca de mais 30 anos de vigência em seus contratos de concessão (que vencem em 2026), as operadoras ferroviárias prometem investir R\$ 25 bilhões na ampliação das malhas. **Bingo!**

A Rumo/ALL, que controla a concessionária Malha Paulista, elaborou mais de 70 projetos executivos de obras no interior de São Paulo para dar mais robustez ao pedido de renovação. Duas ferrovias operadas pela Vale (as E. F. Carajás e Vitória-Minas) devem ter **audiências públicas para a discussão das minutas de aditivos.**

Segundo o Governo, com essas obras a economia anual nos custos de logística ficaria na casa das dezenas de bilhões de reais. Uma coisa é certa: todas essas obras não vão trazer um centavo de benefício para o Povo Brasileiro. Além de favorecer a nossa Balança Comercial para alegria do Governo com os dólares das exportações, todo ganho vai ficar com as Concessionárias que vão turbinar seus corredores de exportação de commodities agrícolas e minerais.

E que se dane a carga geral: que vá por rodovia, como sempre foi.

Oremos, pois!

“Caso de Pulção”

Enquanto as *otoridades* e concessionárias não zelam pelo patrimônio ferroviário, os amigos do alheio vão se aproveitando das linhas abandonadas em Campos dos Goitacazes, pela VLI (antiga FCA, da VALE). Por sorte, uma patrulha da PM, com o Sgt. Cesteira e Cabos H. Ferreira e Maurício, chegaram na hora e acabaram com a farra, autuando os infratores no art. 155 do CPC. Parabéns aos PMs. Não custa lembrar que tem outros infratores soltos que tem causado danos maiores às ferrovias.



Acima: Flagrante de roubo: 71 parafusos, 39 placas de fixação, um trilho, pé de cabra e outras ferramentas, além do automóvel Chevette dos meliantes.



Material apreendido.

FOTO DO MÊS



Acima: Locomotiva do Trem Rio-Minas com o Sr. Creso, morador de Cataguzes, MG, que não saia de casa há mais de oito anos devido ao mal de Parkinson mas, fez questão de subir na locomotiva e posar pra foto do P. Henrique.

Fazendo e Acontecendo

Os Diretores da AFPP, Helio Suêvo e A. Pastori, estiveram presentes em dias distintos na Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro- SEAERJ, onde apresentaram suas palestras: Helio com um *Panorama sobre as Ferrovias Brasileiras* no dia 13/06, e Pastori, no dia 20, expôs *Os Quatro Projetos dos Caminhos do Imperador*.



Acima: Helio e Pastori.

Sávio Neves, presidente da E. F do Corcovado, foi entrevistado pelos colegas Eduardo e Mozart, da nossa co-irmã, AFTR-Associação Ferroviária Trilhos do Rio, que está produzindo um valioso acervo com depoimentos com gente do Povo dos Trilhos.



Acima, Sávio, Eduardo e Mozart.

Perguntaram a Zé Dormente – personagem consagrado pela acidez nos seus comentários – por que era

contra a renovação das concessões ferroviárias e na devolução de trechos ociosos? Zé respondeu:

- A argumentação de que algumas linhas são antieconômicas é de uma burrice desmedida, pois as variáveis preços, custos e insumos são temporais sujeitas, portanto, às oscilações de preços do mercado e mudanças na preferência dos consumidores, escassez, etc. O antieconômico hoje pode não ser amanhã. Os operadores alegam que não tem carga para transportar nesses trechos, esquecendo-se que mais de um bilhão de TKUs de carga geral são transportadas por caminhões cruzado o País de Norte a Sul e Leste a Oeste. Os ditos **entendidos** alegam - e as **otoridades** aceitam - que o preço do frete não compensa, o que é outra mentira deslavada. Graças à esse desserviço à nação, mais de 15 mil km de linhas ociosas serão devolvidas em piores condições, sem reparo ou multa por parte da ANTT, pelo descaso das Concessionárias que deveriam mantê-las nas mesmas condições de trafegabilidade em que se encontrava em 1996, quando lhes foram concedidos 28 mil. Apesar disso tudo, podem ganhar mais 30 anos de renovação. E na **reativação da E. F. Mauá**, não vai nadinha?



Acima, trecho ocioso da VLI/FCA perto de Três Rios. O trecho foi avariado por conta de fortes chuvas no ano passado. A VLI ficou de repor parte dos trilhos faltantes mas, até agora, nada.....

Foto: Alex Macaé.

Lamentamos os passamentos de Alex Rossi e Leonardo Bloofield, ambos no mês passado. R.I.P .